

**DINÂMICAS ALIMENTARES E CONDIÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS
EM CIDADES FRONTEIRIÇAS: A REALIDADE DE CINCO CIDADES DE
TRÍPLICES FRONTEIRAS BRASILEIRAS PARA PENSAR CAPACIDADES
ESTATAIS PARA ALIMENTAÇÃO.**

Isabella Lott Pinheiro E Caldeira (isabellalottc@gmail.com)

Silvia Aparecida Zimmermann (silviaz@ufrj.br)

Este resumo tem como objetivo apresentar atividades de plano de trabalho da bolsista referente à pesquisa “Sistemas Alimentares na Fronteira entre Países – Capacidades Estatais, Políticas Públicas e Governança Alimentar”, coordenada pela segunda autora, que tem por objetivo compreender como os sistemas alimentares se estruturam em contextos de interação transfronteiriça. As atividades foram realizadas durante o período de setembro de 2024 até agosto de 2025, quando se buscou levantar e analisar as dinâmicas produtivas e alimentares presentes em cinco tríplexes fronteiras brasileiras, a saber: Tabatinga (AM) – Letícia (Colômbia) – Santa Rosa de Yavarí (Peru) (tríplice fronteira 1); Assis Brasil (AC) – Inapari (Peru) – Bolpebra (Bolívia) (tríplice fronteira 2); Corumbá (MS) – Porto Murtinho (Paraguai) – Puerto Suárez/Puerto Quijarro (Bolívia) (tríplice fronteira 3); Foz do Iguaçu (PR) – Puerto Iguazú (Argentina) – Ciudad del Este (Paraguai) (tríplice fronteira 4) e Barra do Quaraí (RS) – Bella Unión (Uruguai) – Monte Caseros (Argentina) (tríplice fronteira 5). A metodologia foi dividida em etapas. Primeiro houve levantamento bibliográfico, com seleção de artigos e pesquisas sobre as fronteiras, levantamento e análise de dados do IBGE e de órgãos oficiais dos países

vizinhos. Segundo foram consultados sites oficiais, portais de notícias e realizadas comparações de dados com auxílio de ferramentas digitais. A partir disso, foi realizada uma descrição dos municípios e de seus indicadores sociais, econômicos e demográficos, além da organização de informações sobre a produção agropecuária local e identificação das secretarias de municípios brasileiros ligadas à agricultura, povos originários, meio ambiente e integração fronteiriça. Os resultados mostraram que as cinco tríplexes fronteiras estudadas possuem a agropecuária como atividade central, mas apresentam diferenças em relação à diversidade de cultivos, ao tamanho das propriedades e ao papel das estruturas administrativas municipais. Em Tabatinga foi identificada grande diversidade de produtos e a presença de secretarias voltadas para povos indígenas e integração rural, sinalizando certa capacidade no município para tratar temas alimentares. Em Assis Brasil a principal referência foi a Secretaria de Agricultura e Produção, responsável por políticas de sustentabilidade e apoio aos agricultores locais. Em Corumbá, apesar da dificuldade de acesso aos dados devido à baixa densidade populacional na região, observou-se uma grande concentração de terras em poucas propriedades, demonstrando haver maior desigualdade fundiária, notadamente a maior entre os municípios estudados. Em Foz do Iguaçu, além da produção agropecuária, há forte ligação com o turismo e o comércio internacional, já que possui Secretaria voltada ao desenvolvimento econômico que integra agricultura e inovação. Já em Barra do Quaraí, apesar da menor diversidade produtiva, existem secretarias que tratam da integração fronteiriça e da agropecuária, o que demonstra potencial para cooperação entre os três países. De modo geral, as fronteiras estudadas são complexas e é preciso analisá-las além do viés econômico, mas como espaços de múltiplas interações históricas, sociais e culturais, onde se cruzam práticas produtivas, circulação de mercadorias e identidades locais. Conclui-se que essas regiões, embora diversas e desiguais, apresentam dinâmicas alimentares próprias em que as estruturas políticas municipais podem ter papel relevante nas políticas públicas de governança alimentar fronteiriça, nas estratégias de cooperação internacional, sobretudo na valorização das culturas alimentares das populações que vivem nesses territórios. Contudo, entende-se a necessidade de aprofundar pesquisas futuras sobre feiras, agricultores locais e segurança alimentar nos contextos fronteiriços estudados

Palavras-chave: tríplex fronteira; desenvolvimento regional; sistemas alimentares.

